

Olho d'água

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

VARIA

DOSSIÊ: LITERATURA, CINEMA E DITADURA

v. 6 n. 2 Julho/Dezembro 2014

ISSN 2177-3807

unesp 

latindex 

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "Júlio de Mesquita Filho"

Reitor

Julio Cezar Durigan

Vice-Reitora

Marilza Vieira Cunha Rudge

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Eduardo Kokubun

Pró-Reitora de Pesquisa

Maria José Soares Mendes Giannini

Pró-Reitora de Extensão

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Diretora do IBILCE

Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira

Vice-Diretor do IBILCE

Geraldo Nunes Silva

Coordenadora do PPGLetras

Giséle Manganelli Fernandes

Vice-Coodenadora do PPGLetras

Diana Junkes Bueno Martha

OLHO D'ÁGUA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
da UNESP/ São José do Rio Preto

ISSN: 2177-3807

Olho d'água	São José do Rio Preto	v. 6	n. 2	p. 1-134	jul./dez. 2014
-------------	-----------------------	------	------	----------	----------------

OLHO D'ÁGUA – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/ São José do Rio Preto

Editor-chefe

Arnaldo Franco Junior

Editor-Assistente

Wanderlan da Silva Alves

Editoria

Arnaldo Franco Junior

Tânia Sarmiento-Pantoja

Comissão Editorial

Arnaldo Franco Junior

Márcio Scheel

Orlando Nunes de
Amorim

Wanderlan da Silva Alves

Conselho Consultivo

Alvaro Luiz Hattner (UNESP)
André Luís Gomes (UnB)
Angélica Soares (UFRJ)
Antônio Manuel Ferreira (Univ. Aveiro)
Aparecida Maria Nunes (UNINCOR)
Cássio da Silva Araújo Tavares (UFPA)
Cláudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP)
Diana Luz Pessoa de Barros (USP/ Mackenzie)
Ellen Mariany da Silva Dias (UNIOESTE)
Fabio Akcelrud Durão (UNICAMP)
Giséle M. Fernandes (UNESP)
Jaime Ginzburg (USP)
João Azenha (USP)
João Luiz Pereira Ourique (UFPEL)
José Luiz Fiorin (USP)
Lúcia Granja (UNESP)
Lúcia Osana Zolin (UEM)
Luciene Almeida de Azevedo (UFBA)
Luciene Marie Pavanelo (UNESP)
Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT)
Manuel F. Medina (Univ. Louisville)

Marcos Antonio Siscar (UNICAMP)
Márcio Scheel (UNESP)
Maria Celeste Tomasello Ramos (UNESP)
Marisa Corrêa Silva (UEM)
Marli Tereza Furtado (UFPA)
Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio (UFSB)
Mirian Hisae Y. Zappone (UEM)
Nádia Battella Gotlib (USP)
Orlando Nunes de Amorim (UNESP)
Rejane Rocha (UFSCar)
Ria Lemaire (Univ. de Poitiers)
Robert J. Oakley (Univ. Birmingham)
Rosani U. Ketzer Umbach (UFSM)
Sandra G. T. Vasconcelos (USP)
Sérgio Vicente Motta (UNESP)
Susana Souto Silva (UFAL)
Susanna Busato (UNESP)
Telma Maciel (UEL)
Thomas B. Byers (Univ. Louisville)
Thomas Bonnici (UEM)
Ulisses Infante (UNESP)

Correspondência deve ser encaminhada a:

Correspondence should be addressed to:

Revista Olho d'água

IBILCE - UNESP/ São José do Rio Preto – DELL – Ala 3 (sala 17)
Rua Cristóvão Colombo, 2265
15054-000 – São José do Rio Preto – SP – Brasil
E-mail: revistaolhodagua@yahoo.com.br – (www.olhodagua.ibilce.unesp.br)

Editoração

Arnaldo Franco Junior

Leandro Henrique Aparecido Valentin

Comissão de Revisão de Língua Portuguesa

Wanderlan da Silva Alves

Arnaldo Franco Junior

Leandro Henrique Aparecido Valentin

Tradução/Revisão de Abstracts

Manoela Caroline Navas

Leandro Henrique Aparecido Valentin

Editoração e Diagramação Profissional

UP4 Tecnologia da Informação

Revista Olho d'água / Universidade Estadual Paulista – São José do Rio Preto,
UNESP, 2014

Semestral

ISSN 2177-3807
1. Literatura

SUMÁRIO / CONTENTS

APRESENTAÇÃO

- Literatura, Cinema e ditadura(s): incursões da representação pela memória e pela leitura
Literature, Film and dictatorship(s): representation of the memory and reading raids
Tânia Sarmento-Pantoja; Arnaldo Franco Junior 8

VARIA

- Ajuar Funerario*, de Fernando Iwasaki: Consideraciones en torno al Microrrelato
Ajuar funerario by Fernando Iwasaki: Considerations about the Short-short Story
Roxana Guadalupe Herrera Alvarez 13
- A construção do herói feminino na série "Percy Jackson e os Olimpianos", de Rick Riordan
The Female Hero Construction in "Percy Jackson and the Olympians", by Rick Riordan
Guilherme Augusto Louzada Ferreira de Moraes;
Maria Celeste Tommasello Ramos 22

DOSSIÊ LITERATURA, CINEMA E DITADURA

- Melancolia e desalento: Macabéa, macambúzio e melancólico existir
Melancholy and Dismay: Macabéa, Gloomy and Melancholic Existence
Augusto Sarmento-Pantoja 33
- Mato eles?:* uma antropologia às avessas
Mato eles?: An Upside-down Anthropology
César Takemoto; Edu Teruki Otsuka 45
- Documentários brasileiros rompendo silêncios históricos e pessoais
Brazilian Documentaries Breaking Historical and Personal Silences
Eliane Vasconcelos Diógenes; Paulo Sérgio Souto Mota 55
- A reconstrução da história da cabanagem em *Lealdade*, de Márcio Souza, e da guerra civil em Moçambique em *As duas sombras do rio*, de João Paulo Borges Coelho
(Re)Constructing Cabanagem History in *Lealdade*, by Márcio Souza, and Civil War History in Mozambique in *As duas sombras do rio*, by João Paulo Borges Coelho
Liliane Batista Barros 63
- Sobre arquivos e fantasmas: memórias da repressão em Portugal
About Archives and Ghosts: Memories of Repression in Portugal
Lisa Carvalho Vasconcellos 71
- As origens da guerra revolucionária e o uso da tortura pela ótica do documentário *Esquadrões da morte: a escola francesa* – a história de um legado
The Origins of Revolutionary War through the Lens of the Documentary *Death Squads: The French School* – the History of a Legacy
Luiz Guilherme dos Santos Júnior 78
- A produção de sentido na literatura e no cinema sobre a ditadura civil-militar
The Production of Meaning in Literature and Cinema about Civil-Military Dictatorship
Maria Cláudia Badan Ribeiro 87

Torturador e torturado: notas sobre ficcionalização do trauma nos contos pós-64 Torturer and Tortured: Notes about Trauma Fictionalization in Post-64 Short Stories Suellen Monteiro Batista; Tânia Sarmiento-Pantoja	108
O grotesco e o humor no cinema <i>nazixploitation</i> : a desconstrução do ideal estético nazista Grotesque and Humor in Nazixploitation Cinema: The Deconstruction of the Nazi Aesthetic Ideology Viviane Dantas Moraes	120
ÍNDICE DE ASSUNTOS	126
SUBJECT INDEX	127
ÍNDICE DE AUTORES / AUTHORS INDEX	128
NORMAS DE PUBLICAÇÃO.....	129
POLICY FOR SUBMITTING PAPERS	131
NORMAS PARA LOS AUTORES	133

APRESENTAÇÃO

Literatura, Cinema e ditadura(s): incursões da representação pela memória e pela leitura

No filme *Macunaíma*, de Joaquim Pedro de Andrade, lançado em 1969, há um episódio em que o herói, após encontrar o Curupira no meio da mata, pede-lhe um pedaço de carne para comer e é atendido com um bife que o ente mágico corta de sua própria perna. A gentileza do personagem, entretanto, se revela uma estratégia para localizar, matar e comer o herói. Representado como uma espécie de ogro canibal no filme, o Curupira de Andrade contraria a lenda que o descreve, por tradição, como um menino de cabelos vermelhos e pés virados para trás. Aos gritos de "Carne de minha perna!", o bife responde de dentro da barriga de Macunaíma, produzindo uma sequência cômica que não elide o risco de morte violenta do qual ele passa, então, a fugir desesperado. No final do episódio, o herói, após vomitar a carne do Curupira numa poça, escapa ao monstro perseguidor e a câmera se detém na poça de água turva que, curiosamente, tem a forma de um losango enquadrado pelo retângulo da tela. Aos chamados do Curupira, a carne responde de dentro da água, e o que ouvimos é apenas uma voz sufocada que grita algo que não se pode mais compreender. Será necessário dizer que este conjunto de signos configura geometricamente a estrutura da bandeira brasileira? Será necessário dizer que uma das interpretações possíveis deste breve trecho é a que vê nele uma denúncia, reiterada por diversas outras cenas e sequências do filme, do sufocamento do país, à época, sob a ditadura civil-militar? Talvez não.

O problema da memória é, exatamente, o que, além do problema da leitura, se põe no "talvez" que integra a resposta dada às perguntas acima. Com base em Michael Pollak, Christa Berger e Juliana Campos Chaves nos lembram, em "A contribuição do cinema para a memória da ditadura brasileira" (2009), que

há memórias subterrâneas que disputam sentidos com outras e, por isso, a memória coletiva não é consensual. Em qualquer contexto é impossível encontrar uma visão e uma interpretação única do passado, compartilhada por toda a sociedade. Temos muitos exemplos históricos de memórias traumáticas, proibidas, clandestinas que ficaram guardadas esperando o momento propício para se expressar. O problema para as memórias subterrâneas, clandestinas e inaudíveis é passar do não dito à exposição (BERGER; CHAVES, 2009, p. 31).

As articulações entre memória, representação e leitura atravessam, de modos singulares, os artigos que compõem este número da **Revista Olho d'água**. No caso da seção Varia, elas se fazem presentes no trato crítico com o miniconto - gênero que ganhou, nas duas décadas, expressão nos meios literários e críticos -, e, também, na abordagem da construção, numa série famosa de livros e filmes, de uma heroína que recupera traços da tradição para traduzir, digamos assim, uma nova condição da mulher, atuante e participativa. No caso da seção Dossiê, porém, essas articulações constituem um eixo que atravessa o conjunto de artigos que, ali, se debruça, com olhar arguto, sobre as relações entre literatura, cinema e ditadura. Este conjunto de artigos cumpre uma importante tarefa neste ano em que o golpe militar que instaurou uma ditadura civil-militar no Brasil fez 50

anos, suscitando novos debates sobre o autoritarismo que marcou e ainda marca histórica e politicamente a vida brasileira.

Na seção Varia, contamos, neste número, com dois artigos: 1) "Ajuar Funerário, de Fernando Iwasaki: Consideraciones en torno al Microrrelato", de Roxana Guadalupe Herrera Alvarez, que apresenta, analisa e interpreta os minicontos do escritor hispano-peruano Fernando Iwasaki com base nos estudos de Irene Andrés-Suárez e David Lagmanovich sobre este gênero literário; 2) "A construção do herói feminino na série Percy Jackson e os Olimpianos, de Rick Riordan", de Guilherme Augusto Louzada Ferreira de Moraes e Maria Celeste Tommasello Ramos, que realiza uma análise da heroína do 3º livro da série *Percy Jackson e os Olimpianos*, do escritor norte-americano Rick Riordan, demonstrando como ela evidencia a condição atual, participativa, das mulheres na sociedade.

Na seção Dossiê, contamos com nove artigos que atendem, de modo rico e diversificado, ao tema *Literatura, Cinema e Ditadura*. Este dossiê amplia e diversifica aquele publicado no número anterior da **Revista Olho d'água**, enriquecendo o campo da reflexão com a inclusão, no horizonte de muitos dos artigos, do cinema e de sua contribuição para o estudo das relações entre autoritarismo e violência políticos e seus efeitos sobre a sociedade, a cultura, o cotidiano - a vida, enfim.

Em "Melancolia e desalento: Macabéa, macambúzio e melancólico existir", Augusto Sarmiento-Pantoja analisa *A hora da estrela*, último livro publicado em vida por Clarice Lispector, em 1977, como texto sintomático de um estado melancólico que, então, afetava a América Latina em decorrência das ditaduras militares que a vitimaram nos anos 60-70 do séc. XX. Sob este prisma de interpretação, o romance evidenciaria uma melancolia capaz de sublinhar um sentimento de derrota do povo brasileiro, melancolia, essa, que afetaria, de modo especular, a nordestina que tinha "o corpo cariado" (LISPECTOR, 1977, p. 42) e era "um parafuso dispensável" (LISPECTOR, 1977, p. 37) numa "cidade toda feita contra ela" (LISPECTOR, 1977, p. 10) e seu criador, Rodrigo S. M., que, enquanto lhe dá vida, se questiona sobre o porquê de se preocupar com ela, refletindo, também, sobre o seu lugar e a sua condição de escritor numa sociedade que o ignora ou o vê com desconfiança.

Em "*Mato eles?: uma antropologia às avessas*", Edu Teruki Otsuka e César Takemoto Quitério analisam o famoso documentário de Sérgio Bianchi, que, conforme demonstram, registra muitos dos procedimentos e obsessões cinematográficos que singularizarão a obra do cineasta, contribuindo, por meio da hibridação entre documentário e invenção para a fundação de uma forma autoral de fazer cinema. O artigo identifica, ainda, no trabalho de Bianchi, uma reperspectivação crítica tanto da etnografia como da categoria da resistência estético-política.

A abordagem do gênero documentário tem continuidade no artigo "Documentários brasileiros rompendo silêncios históricos e pessoais", de Eliane Vasconcelos Diógenes e Paulo Sérgio Souto Mota, que toma como objetos de estudo os filmes *Diário de uma busca* (2010), de Flávia Castro, e *Em busca de Iara* (2013), de Mariana Pamplona. Os autores identificam nesses filmes uma vertente contemporânea na qual ocorre uma busca, pelos realizadores, da recuperação de memórias familiares, individuais e históricas, e, também, um questionamento das versões oficiais relativas à morte de militantes políticos durante a ditadura militar no Brasil. As vidas de Celso Castro, jornalista de esquerda encontrado morto no apartamento de um suposto ex-oficial nazista onde teria entrado à força em 1984 e pai de Flávia, e de Iara Iavelberg, psicóloga, companheira de Carlos Lamarca e tia de Mariana, são o centro em torno do qual circula a narrativa fílmica, articulando diferentes perspectivas mediante entrevistas com familiares, amigos, militantes, policiais e médicos legistas para, com isso, romper silêncios e questionar a história oficial.

Já no artigo "A reconstrução da história da Cabanagem em *Lealdade*, de

Márcio Souza, e da guerra civil em Moçambique em *As duas sombras do rio*, de João Paulo Borges Coelho”, Liliane Batista Barros estuda a revisitação histórica da Cabanagem e da guerra civil em Moçambique realizada, respectivamente, nos romances do autor brasileiro e do autor moçambicano. O foco de investigação recai sobre o modo como as memórias são articuladas nos dois romances, prestando-se à uma revisão crítica da história.

Lisa Carvalho Vasconcellos, no artigo “Sobre arquivos e fantasmas: memórias da repressão em Portugal”, analisa o filme *Natureza morta* (2005), da cineasta portuguesa Susana de Sousa Dias, que foi criado a partir do acesso público, no início dos anos 90 do séc. XX, aos antigos arquivos da PIDE – Polícia Internacional de Defesa do Estado, braço da repressão política da ditadura salazarista. Contrastando os retratos de frente e lado dos que foram aprisionados e fichados com imagens de eventos militares oficiais, desfiles estudantis e festas religiosas o filme, segundo Vasconcellos, capta os efeitos da repressão e da violência do salazarismo em Portugal, suscitando uma leitura calcada nos conceitos de arquivo, fantasmagoria e sobrevivência da imagem abordados, principalmente, por Jacques Derrida e Georges Didi-Huberman.

Luiz Guilherme dos Santos Júnior, no artigo “As origens da guerra revolucionária e o uso da tortura pela ótica do documentário *Esquadrões da Morte: a Escola Francesa – a história de um legado*”, analisa o filme, de 2003, da cineasta francesa Marie-Monique Robin, privilegiando três aspectos: a) as origens da guerra revolucionária; b) o recurso à tortura; c) a transmissão do legado sombrio da Escola Militar francesa às ditaduras da América Latina. A reflexão explora as relações entre cinema e história, fundamentando-se na contribuição da École des Annales no tocante à abordagem da imagem como fonte histórica e, também, lastreando sua perspectiva analítica na consideração crítica das escolhas que constituem a montagem cinematográfica.

Em “A produção de sentido na literatura e no cinema sobre a ditadura civil-militar”, Maria Cláudia Badan Ribeiro discute algumas das visões dominantes, digamos assim, na literatura e no cinema sobre a ditadura civil-militar instaurada no Brasil a partir de 1964. Neste sentido, identifica temáticas passíveis de serem consideradas totalizantes que, embora tenham registrado o mal-estar e a perplexidade daqueles anos, não exploraram outras formas de representação tais como a perspectiva dos familiares de mortos e desaparecidos, o discurso oculto da militância política, as subjetividades radicais.

No artigo “Torturador e torturado: notas sobre ficcionalização do trauma nos contos pós-64”, Suellen Monteiro Batista e Tânia Sarmiento-Pantoja, analisam as personagens do torturador e do torturado em contos brasileiros contemporâneos marcados por episódios de tortura. A hipótese do estudo é a de que ao construir tais episódios, esses contos se apropriam de um gesto testemunhal em que literatura e representação se vinculam à delicada e difícil narração do trauma – individual e, sobretudo, histórico – vivido pelo Brasil sob a ditadura civil-militar. Neste sentido, a reflexão apresentada se apóia nas contribuições críticas de Márcio Seligmann-Silva, pertinentes ao conceito de testemunho, e Jaime Ginzburg, pertinentes às relações entre literatura e trauma.

Por fim, em “O grotesco e o humor no cinema *nazixploitation*: a desconstrução do ideal estético nazista”, Viviane Dantas Moraes, considerando a afirmação de Walter Benjamin de que não há documento de cultura que não seja, também, documento de barbárie, explora alguns dos traços característicos do *nazixploitation*, subgênero cinematográfico que, a partir da década de 70 do séc. XX, passou a explorar a temática nazista sob o prisma do grotesco em articulação com o disforme, o ridículo e o cômico, evidenciando, com isso, que o ideal de sublime projetado pelo nazismo amparou, na verdade, uma ideologia da barbárie.

Esperamos que os estudos aqui reunidos sejam úteis aos leitores e pesquisadores, e queremos, para encerrar, agradecer a todos os que, com seu trabalho, empenho e paciência, tornaram possível a realização deste número da **Revista Olho d'água**.

Tânia Sarmento-Pantoja e Arnaldo Franco Junior